

ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

1) DATA, HORA E LOCAL: No décimo terceiro dia do mês de março de 2023, às 14h00, na sede do Fundo Previdenciário dos Servidores Públicos de Praia Grande, sito na Rua Jaú nº 880 Sala 54, Praia Grande, SP, estiveram presentes os senhores Gilmar Augusto Garcia, Ricardo Pereira da Silva e Victor Lopes Schiavetti. O sr. Cristiano de Mola participou através de vídeo conferência.

Dando início à reunião, o Subsecretário de Gestão Previdenciária, agradeceu a presença de todos e deu início aos trabalhos nomeando o Sr. Victor Lopes Schiavetti para secretariar os trabalhos.

2) ANÁLISE DO CENÁRIO MACROECONÔMICO – Foram apresentados aos membros do comitê o Relatório Analítico dos Investimentos e o Panorama Econômico Fevereiro/2023, publicados no mês 03/2023 pela Consultoria contratada Crédito e Mercado Gestão de Valores Mobiliários Ltda. Após lido e discutido e aprovados, os relatórios foram anexados na presente Ata;

3) ANÁLISE DO RELATÓRIO ANALÍTICO DO MÊS DE JANEIRO DE 2023 – 3.1 - Enquadramento: Resolução nº 4.963, de 25 de novembro de 2021 e Política de Investimento/2023: As aplicações do FPGPREV encontram-se enquadradas nos limites e critérios estabelecidos na Política de Investimentos de 2023 e na Resolução CMN nº 4.963/2021, totalizando no referido mês a carteira com R\$795.008.960,59 (Renda Fixa R\$610.937.972,63 (76,85%), Renda Variável e estruturados R\$159.344.434,15 (20,04%) - Exterior R\$24.726.553,81 (3,11%); A Carteira de Investimentos encerrou o mês com um retorno negativo de R\$-7.817.453,96 (-0,97%); (3.2) Relatório da Carteira: Apresentado aos presentes a composição da atual carteira para análise da quantidade de cotistas em cada fundo de investimento com os percentuais sobre do PL do FPGPREV aplicados e os respectivos saldos; 3.3) Resultado das aplicações financeiras após as movimentações de fevereiro/2023: Apresentado, para análise, os retornos individuais de cada fundo de investimento que compõem a carteira do FPGPREV; 3.4) Total do patrimônio líquido do FPGPREV por gestores e administradores;

4) AVALIAÇÃO DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS: Foram analisadas, pelos membros, as performances, objetivos, características, composição de carteira, rentabilidades, taxa de administração, riscos de investimentos, dos fundos, parte do portfólio de fundos de investimentos do FPGPREV.

Diante de todo o cenário macroeconômico, o que marcou o mês de fevereiro na economia e mercado financeiro?

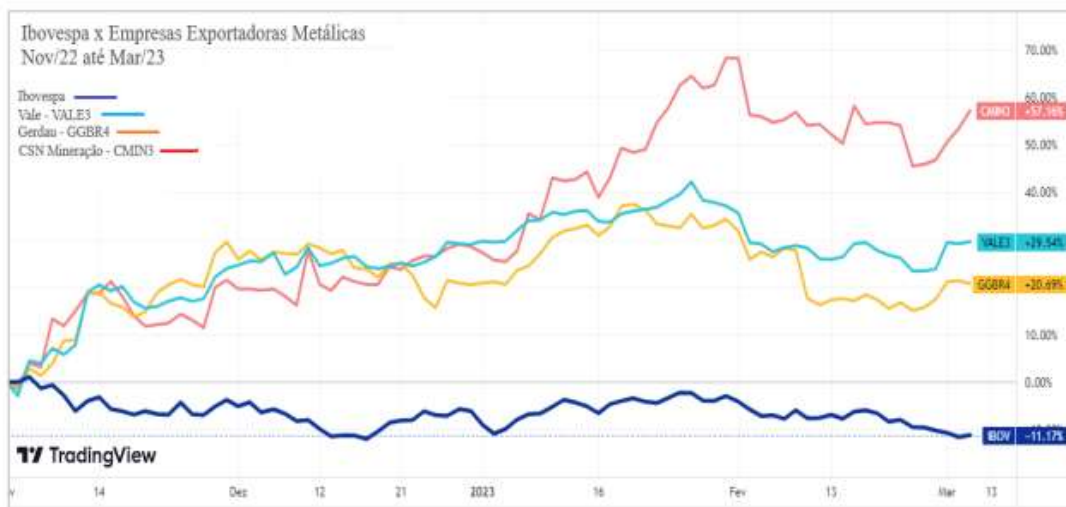
Cenário Mundial

Dados americanos e europeus têm reforçado a necessidade de ainda mais juros contra a inflação, fazendo subir os rendimentos de seus títulos públicos. Enquanto a atratividade dos ativos de risco vai sendo retirada pelo nível atual e previsão de manutenção das taxas de juros, as ações de exportadoras de commodities expostas ao consumo chinês vão tentando nadar contra a correnteza. No final do mês, a indústria da China não só voltou a crescer, após seis meses de contração, como mostrou o maior índice de atividade em uma década. O Índice dos Gerentes de Compras Industrial oficial subiu de 50,1 para 52,6 em fevereiro, acima da projeção de 50,5 pontos. O PMI industrial medido pelo setor privado (Caixin/S&P Global) avançou de 49,2 em janeiro para 51,6 em fevereiro, também acima da projeção de 50,2. No índice, valores acima de 50,0 indicam expansão.



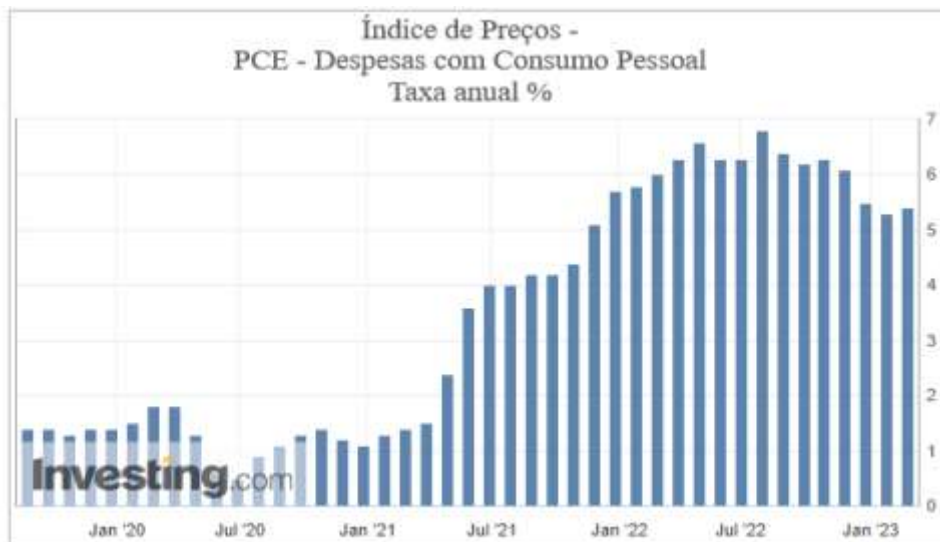
Fonte: Investing.com

Até aqui, a retomada da China foi a única tese de investimento capaz de levantar um bloco de ações no Brasil e serviu para amortecer a queda do Ibovespa, principal índice de ações nacional.

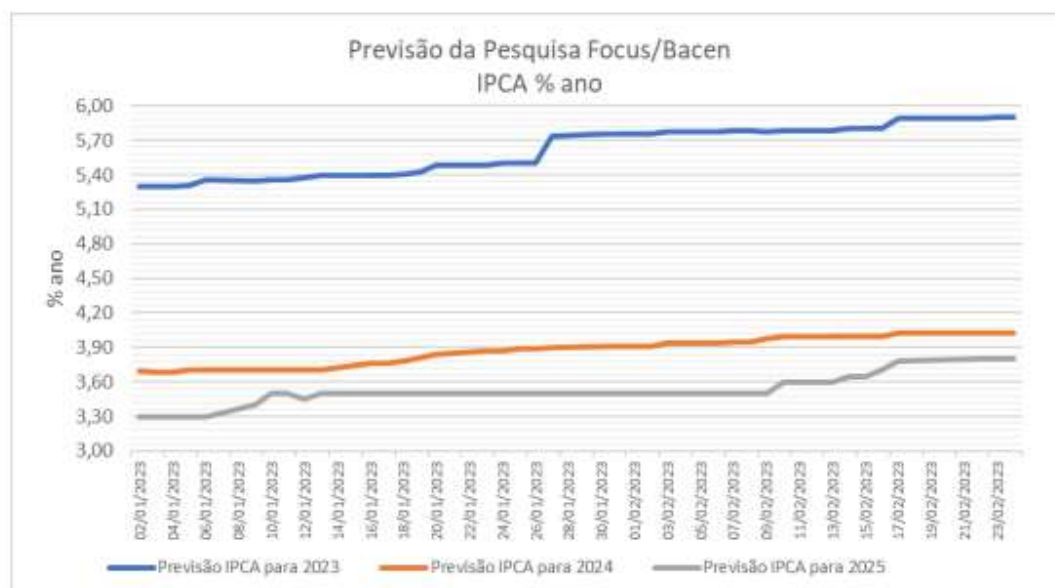


O início do mês foi de otimismo no mercado. A esperança de que a inflação nos EUA cairia em ritmo rápido alimentou o apetite por ativos de risco. Contudo, ao longo do mês, dados de emprego, salários, vendas no varejo e atividade industrial reforçaram o entendimento da resiliência da atividade e indicaram que o Federal Reserve (FED – Banco Central Americano) tem bons motivos para elevar e manter as taxas de juros básicas por um tempo maior do que o esperado anteriormente para desaquecer a atividade econômica e trazer a inflação à meta de 2,0%. Risco de recessão? Sim, mesmo que leve. Entre as diferentes retóricas dos dirigentes do Federal Reserve ao longo do mês, prevaleceu a leitura do mercado de que o FED está inclinado a ser mais duro. Ou seja, levar a taxa para além dos 5,25% ao ano previstos. A luta contra a inflação ainda não acabou e pode ser longa, com o mercado prevendo a redução nos juros apenas para o início de 2024. Realismo. Demora cerca de seis meses para altas de juros surtirem efeito. É a conhecida defasagem da política monetária. A inflação americana vinha perdendo fôlego graças a alta dos juros de zero a 4,75% ao ano desde março de 2022.

Porém, agora em fevereiro, os preços voltaram a acelerar como pode ser visto pelo PCE (Personal Consumption Expenditures), indicador de inflação preferido pelo FED.



Na Área do Euro, a inflação ao consumidor subiu 8,5% em fevereiro na comparação anual e 0,8% na mensal. Os dados também reforçam a perspectiva de juros altos por mais tempo. Por lá, a expectativa é que o banco central suba os juros em mais 0,50% na próxima reunião de política monetária. Cenário Brasil O caminho para a estabilidade de preços no Brasil está se mostrando repleto de obstáculos e surpresas. O mercado segue preocupado com a resiliência da inflação. As seguidas altas consecutivas para a projeção do IPCA para 2023, 2024 e 2025 mostram isso. O resultado pode ser a necessidade de manter a taxa de juros básica mais alta por mais tempo. E nem se fale no equilíbrio fiscal. Pressão extra para o Banco Central quando se achava que juro e inflação já tinham batido no teto. A Ata do COPOM (Comitê de Política Monetária) do Banco Central ressaltou exatamente a atenção dos membros do comitê à condução da política fiscal pelo governo federal e as recentes elevações da projeção de inflação dadas pelo Focus.



Fonte: Bacen

Ao longo do mês, os juros futuros tiveram bastante volatilidade. As taxas para todos os vencimentos oscilaram hora para baixo, hora para cima, ao sabor da inflação projetada, da pressão sobre a independência do Banco Central e da especulação sobre a mudança nas metas de inflação definidas. O mercado sabe que mudanças nas metas não trarão os juros para baixo e vão produzir na verdade pressão de desancoragem da inflação no Brasil. E mais, fizeram preços as incertezas que traduziram o embate dentro do governo entre as alas econômica e política em torno da manutenção do equilíbrio fiscal (volta dos impostos sobre combustíveis). Ufa que mês! Problema pouco é bobagem ou esquentar-esfria. Em entrevista no início do mês, o presidente Lula flertou com o ataque a independência do Banco Central. Desencorajou a autonomia da autoridade monetária e sua missão de defender o valor de nossa moeda, ou seja, manter a inflação baixa. O discurso crítico em relação as metas de inflação e o trabalho do Banco Central foi repetido ao longo do mês. A cada batida, um assopra vindo da área econômica, em especial, do ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Em meio aos desgastes produzidos pelas pressões, o ministro procurou acalmar o mercado em relação ao verdadeiro calcanhar de Aquiles, o resultado fiscal do governo. Afirmou que irá apresentar o novo macroarcabouço fiscal até o final de março, aquele que deve substituir o enterrado Teto de Gastos. Ponto positivo que precisa ser conferido, pelo bem ou pelo mal. Um bom plano, factível e que estabilize a relação dívida pública/PIB será muito bem recebido. Por tudo isso, a bolsa não teve bom resultado este mês. Mas é preciso dizer, ela está barata e sendo negociada a cerca de 5 vezes o lucro (P/L), com preços depreciados em relação aos fundamentos e longe de sua média histórica. O que os investidores estão esperando é um gatilho que destrave os preços e os candidatos mais fortes são certamente: menos ruído político e mais clareza sobre o futuro da condução da política fiscal.



Fonte: R3

No final do mês dois eventos ganharam importância. O primeiro foi a solução para a queda de braço no governo entre as alas política e econômica em torno da reoneração dos combustíveis, seus impactos na política de preços da Petrobras e, por tabela, na inflação. Foram cerca de R\$ 29,0 bilhões em disputa. Venceu a racionalidade fiscal. O segundo, o desempenho do crescimento do Brasil. De forma geral, os números confirmaram a desaceleração econômica do final do ano de 2022. No último trimestre a economia mostrou crescimento negativo de -0,2%. Este ano a projeção do mercado indica um crescimento para o PIB de 1,5%.

Destaques do mês

- Como esperado, o Comitê de Política Monetária (COPOM) do Banco Central anunciou a manutenção da taxa Selic em 13,75% ao ano.
- O IPC-A de janeiro de 0,53% versus expectativa de 0,57%. Nos últimos 12 meses, o IPCA acumula alta de 5,77%.
- O CPI (inflação ao consumidor) americano de 0,50% em janeiro. Acumulado do ano sobe para 6,4%.
- Ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou que irá apresentar o novo macro-arcação fiscal até final março.
- Ata da mais recente reunião de política monetária do Federal Reserve (FED - Banco Central Americano) apontou que os dirigentes da instituição consideram que a chance de os EUA entrarem em recessão, mesmo que leve, em 2023 permanece elevada.
- O Departamento do Comércio americano divulgou que o PIB cresceu em ritmo anualizado de 2,7% no 4º trimestre de 2022.
- O núcleo do índice de preços de gastos com consumo pessoal (PCE) avançou 0,6% em janeiro ante dezembro. O resultado superou a previsão do mercado O índice PCE é a medida preferida de inflação do FED. O núcleo, na comparação anual, está agora em 4,7%.
- Em dezembro de 2022, o volume de serviços no Brasil cresceu 3,1% frente a novembro. Com isso, o setor ficou 14,4% acima do nível de fevereiro de 2020 (Covid).
- As vendas no varejo registraram queda de -2,6% em dezembro. A segunda queda consecutiva do setor, que em novembro havia recuado -0,9%. No acumulado de 2022, houve alta de 1%.
- A primeira reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN) com nova formação aprovou o balanço do Banco Central em 2022, com resultado negativo de R\$ 298,5 bilhões. Nada foi dito quanto à alteração da meta de inflação foi citado na comunicação pós-reunião.
- O IPCA-15 de fevereiro registrou alta de 0,76%. No acumulado dos últimos 12 meses, a variação do IPCA-15 ficou em 5,63%.
- O IBGE apontou que o Produto Interno Bruto (PIB) do país recuou -0,2% no quarto trimestre e fechou 2022 com alta de 2,9%.

• A Pnad, do IBGE, revelou que a taxa de desemprego do país teve sua décima queda consecutiva, para 7,9%.

5) ANALISE DO FLUXO DE CAIXA (procedimentos padrão) - As receitas de CONTRIBUIÇÕES MENSASIS deverão ser aplicadas: no fundo ITAÚ INSTITUCIONAL RENDA FIXA REFERENCIADO DI referente a TAXA DE ADMINISTRAÇÃO, os valores referentes ao aporte, no Fundo específico SANTANDER IMA B 5 PREMIUM FIC RF e o restante devendo ser aplicado no fundo BRADESCO PREMIUM FI RF DI e, caso haja contribuições inferiores a R\$ 200.000,00 (valor mínimo para movimentação do fundo BRADESCO PREMIUM FI RF DI), deverá ser utilizado o fundo CAIXA FI BRASIL IRF-M 1 TP RF.

Em relação aos OUTROS CRÉDITOS que o FPGPREV venha receber, deverão ser alocados no fundo BRADESCO PREMIUM FI RF DI e caso haja outros créditos inferiores a R\$ 200.000,00 (valor mínimo para movimentação do fundo BRADESCO PREMIUM FI RF DI) deverá ser utilizado o fundo CAIXA FI BRASIL IRF-M 1 TP RF.

Quanto ao pagamento de DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS, deverá ser utilizado o fundo BRADESCO PREMIUM FI RF DI e caso haja pagamento inferior a R\$ 200.000,00 (valor mínimo para movimentação do

fundo BRADESCO PREMIUM FI RF DI) deverá ser utilizado o fundo CAIXA FI BRASIL IRFM1TP RF. Quanto ao pagamento das DESPESAS ADMINISTRATIVAS, deverá ser utilizado, o fundo BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO.

Os valores que retornarem à CONTA CORRENTE DO BANCO BRADESCO, devido a ausência de recadastramento, deverão ser transferidos para a conta corrente do banco da CAIXA ECONÔMICA FEDERAL e aplicados no fundo CAIXA FI BR IRF-M 1. Após o recadastramento, os pagamentos deverão ser realizados através da conta corrente da CAIXA ECONÔMICA FEDERAL.

6) DELIBERAÇÕES APROVADAS PELO COMITÊ DE INVESTIMENTOS A SEREM SUBMETIDAS AO CRIVO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

a) Em busca de garantir a meta atuarial e adequar a carteira de investimentos ao cenário econômico atual, o Comitê de Investimentos sugere pelo resgate TOTAL dos fundos CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA FI MULTIMERCADO LP, CNPJ 30.036.235/0001-02, e WESTERN ASSET US INDEX 500 FI MULTIMERCADO, CNPJ 17.453.850/0001-48, tendo como margem de segurança 5,00% de valorização em relação às cotas de aplicação, devido à alta volatilidade do mercado, com aplicação no fundo CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA, CNPJ 10.740.670/0001-06. Os fundos foram analisados e chegou-se a conclusão de que, em virtude da atual taxa Selic 13,75%, determinada na última reunião do COPOM, seja mais provável melhores retornos em busca do atingimento da meta de rentabilidade. É prudente e inteligente a migração para fundos CDI e/ou IRF-M 1.

b) O Comitê de Investimentos passou então à discussão sobre a possibilidade de aquisição de Letras Financeiras, conforme art. 7º, IV, da Resolução nº 4963/2021, dado que as cotações têm apresentado taxas atrativas, de forma a garantir a meta atuarial, e são isentas de taxa de administração. Votaram a favor da possibilidade os membros Victor Lopes Schiavetti, Gilmar Augusto Garcia e Cristiano de Mola e voto desfavorável o membro Ricardo Pereira da Silva. Tendo a maioria dos votos favoráveis, será estudado o parecer técnico da empresa de consultoria Crédito & Mercado com orientações para aquisição das mesmas.

c) O Comitê de Investimentos sugere pela aplicação dos rendimentos gerados nos fundos de aplicação automática no fundo CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA, a cada mês, entre os dias 15 e 20, visando aplicação em fundo mais adequado.

d) Os membros do comitê de investimentos sugerem ainda a aplicação automática, nos fundos de investimento elencados abaixo, que não possa ser tempestivamente aplicada devido aos horários, devendo ser realocados no próximo dia útil para o fundo definido na ata.

- CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FIC RENDA FIXA
- BB FLUXO FIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO

7) CONSIDERAÇÕES FINAIS - a) Foi agendada reunião, por vídeo conferência, com a gestora do fundo ITÁLIA FIDC MULTISSETORIAL SÊNIOR 1, Vila Rica Capital, em 05/05/2023, para apresentação dos novos membros do Comitê de Investimentos e para acompanhamento do fundo. E, não havendo mais nenhuma manifestação, deu-se por encerrada a reunião às 17h00 e eu, Victor Lopes Schiavetti, secretariei os trabalhos e subscrevo _____ seguido dos demais presentes.



GILMAR AUGUSTO GARCIA
MEMBRO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

RICARDO PEREIRA DA SILVA
MEMBRO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

VICTOR LOPES SCHIAVETTI
MEMBRO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

CRISTIANO DE MOLA
MEMBRO SUPLENTE DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS